

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

DOI: 10.9789/2175-5361.RPCFO.V17.13469

TRANSEXUALIDADE E ATENÇÃO À SAÚDE NA EUROPA: REVISÃO INTEGRATIVA

*Transsexuality and health care in europe: integrative review**Transexualidad y atención a la salud en europa: revisión integradora*Adriana Lemos¹ Taís Veronica Cardoso Vernaglia² María Lopez Valencillo³ José María Jimenez⁴ Elaine Cristina Ferreira Ramos⁵ María José Castro⁶ 

RESUMO

Objetivo: conhecer a produção bibliográfica sobre o acesso de pessoas trans nos serviços de saúde da Europa. **Método:** foi realizada uma revisão integrativa efetuada nas bases de dados: Portal de Busca na BVS - Espanha, InDICES CSIC (Ciências Sociais e Médicas), SCOPUS e InfoPsy. **Resultados:** foram encontrados 509 artigos, e após terem sido aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um total de 12 artigos. Esses achados se assemelham com os estudos do Brasil; a Espanha foi o país com maior número de publicações. **Considerações finais:** A despatologização da transexualidade foi um dos temas praticamente não abordados nos estudos.

DESCRITORES: Identidade de gênero; Transexualidade; Atenção à saúde.

^{1,2}Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

^{3,4,6}Universidade de Valladolid, Valladolid, Espanha.

⁵Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil.

Recebido em: 31/07/2024. Aceito em: 02/08/2024

AUTOR CORRESPONDENTE: Adriana Lemos

E-mail: adrianalemos@unirio.br

Como citar este artigo: Lemos A, Vernaglia TVC, Valencillo ML, Jimenez JM, Ramos ECF, Castro MJ. Transexualidade e atenção à saúde na Europa: revisão integrativa. *R Pesq Cuid Fundam.* [Internet] 2025 [acesso ano mês dia];17:13469. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13469>

ABSTRACT

Objective: to explore the literature on trans people's access to health services in Europe. **Method:** an integrative review was carried out using the following databases: VHL Search Portal - Spain, InDICES CSIC (Social and Medical Sciences), SCOPUS and InfoPsy. **Results:** there were 509 articles found, which, after applying the inclusion and exclusion criteria, led to the selection a total of 12 articles. These findings are similar to studies from Brazil; with Spain having the highest number of publications. **Final considerations:** the depathologization of transsexuality was one of the topics that was barely addressed in these studies.

DESCRIPTORS: Gender identity; Transsexualism; Delivery of health care.

RESUMEN

Objetivo: conocer la literatura sobre el acceso de las personas trans a los servicios sanitarios en Europa. **Método:** se realizó una revisión integradora utilizando las siguientes bases de datos: BVS Portal de Búsqueda - España, InDICES CSIC (Ciencias Sociales y Médicas), SCOPUS e InfoPsy. **Resultados:** se encontraron 509 artículos y, tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron un total de 12 artículos. Estos resultados son similares a los estudios de Brasil; siendo España el país con mayor número de publicaciones. **Consideraciones finales:** la despatologización de la transexualidad fue uno de los temas prácticamente no abordados en los estudios.

DESCRIPTORES: Identidad de género; Transexualidad; Cuidado de la salud.

INTRODUÇÃO

A pessoa trans não se identifica com os genitais biológicos no nascimento, nem com as atribuições socioculturais impostas desde seu nascimento e ao longo da vida a partir de seus genitais. Trata-se de uma experiência caracterizada pelo conflito com as normas de gênero.¹

No Brasil, o processo transexualizador foi instituído em 2008² e ampliado em 2013, passando a incluir a oferta de hormonização cruzada e cirurgias, como mamoplastia masculinizadora, histerectomia e ooforectomia.³

Houve um avanço no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), como exemplo a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais do Ministério da Saúde que tem como objetivo “promover a saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como sistema universal, integral e equitativo”.^{4:18} Os estudos apontam que ainda há muitas barreiras enfrentadas por esta população, seja no âmbito do acesso ao processo transexualizador, bem como ao uso do nome social, discriminações etc.⁵⁻⁸

Contudo, isso é apenas parte do desafio para efetivação da saúde das pessoas trans, que requer práticas não apenas voltadas para uma situação patológica, mas, sobretudo, direcionadas ao encontro da concepção ampliada de saúde.⁹ Estudos de revisão bibliográfica identificaram que, embora haja um aumento de serviços voltados às pessoas trans, estes estão concentrados na região sul e grandes centros do País.¹⁰ E ainda há falta de acesso

a hormonização, falta de qualificação profissional, acolhimento inadequado, discriminação, desrespeito ao nome social.¹¹

A Espanha é um país europeu que apresenta semelhanças ao Brasil, como exemplo sua origem latina, o clima, e as características culturais, como a grande influência da religião católica, o que reflete em valores ligados à sexualidade. Desde o final dos anos 1990, a Espanha vem progressivamente implantando serviços multidisciplinares para o tratamento integral às pessoas transgênero, iniciando por Andalucia, em 1999, até Castilla y León, em 2014. Embora nem todos ofertam cirurgia genitoplástica,¹² outra semelhança é ter a atenção básica à saúde como porta de entrada do sistema.

Este cenário se reflete em outros países da Europa? Para tanto, esta pesquisa objetivou conhecer a produção bibliográfica sobre o acesso de pessoas trans nos serviços de saúde da Europa, a fim de ter um panorama e elementos substanciais para fomentar posteriormente um estudo de caráter multicêntrico e interdisciplinar.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura e justifica-se por ser a mais ampla abordagem referente às revisões, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais¹³ e por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado.¹⁴

Para o desenvolvimento desta proposta, foram adotados os seguintes passos: 1) Identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;

4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.¹⁴

Estabeleceu-se, na primeira etapa do método, como estratégia de busca, o acrônimo PICo (P = Pessoas Transgênero; I = Acesso ao Sistema de Saúde; Co = Sistema de Saúde espanhol), com a elaboração da seguinte questão de pesquisa: Como se dá o acesso aos Sistemas de Saúde de pessoas trans na Europa?

Foram incluídos no estudo, artigos científicos de abordagem quantitativa ou qualitativa, disponíveis na íntegra, redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol que tratavam sobre

pessoas trans e serviços de saúde na Europa. Como critérios de exclusão: revisões integrativas, teses, protocolos ou manuais.

Como fonte de busca dos dados, utilizou-se o Portal de Busca da Biblioteca Virtual da Espanha (BVS - Espanha), InDICES CSIC (Ciências Sociais e Médicas), SCOPUS e InfoPsy, estes últimos por meio do Portal Periódicos CAPES. Utilizou-se os strings de busca descritos abaixo associados aos conectores lógicos/operadores booleanos AND, OR e AND NOT, a partir dos descritores/termos controlados em Ciências da Saúde (DeCS/MeSh, IBECs), aplicados de maneiras distintas em uma das base de dados para ampliar a captação (Quadro 1).

Quadro 1 – Bases de dados e estratégias de busca. Valladolid, Castilla y León, Espanha, 2021.

BASES DE DADOS CONSULTADAS			
BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL RECUPERADOS	SELECIONADOS
BVS - Espanha (Pasta BVS_1)	(acesso aos serviços de saúde) AND (serviços de saúde para pessoas transgênero) AND (fulltext:("I" OR "I" OR "I" OR "I" OR "I") AND mj:("Acesso aos Serviços de Saúde" OR "Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero") AND type_of_study:("qualitative_research" OR "guideline" OR "prevalence_studies" OR "case_reports" OR "systematic_reviews" OR "evaluation_studies" OR "observational_studies")) AND (year_cluster:[2011 TO 2021])	24	0
BVS - Espanha (Pasta BVS_2)	(transgender persons) OR (transsexualism) OR (gender identity) AND (health services accessibility) OR (health services for transgender persons) AND NOT (disorders of sex development) AND (fulltext:("I" OR "I" OR "I" OR "I") AND db:("IBECs") AND type_of_study:("prevalence_studies" OR "incidence_studies" OR "qualitative_research" OR "systematic_reviews" OR "case_reports") AND la:("es" OR "en" OR "pt")) AND (year_cluster:[2011 TO 2021])	19	0
BVS - Espanha (Pasta BVS_3)	(transgender persons) OR (transsexualism) OR (gender identity) AND (health services for transgender persons) AND (health services accessibility) AND NOT (disorders of sex development)	113	3
BVS - Espanha (Pasta BVS_4)	(transgender persons) OR (transsexualism) OR (gender identity) AND (atención primaria de la salud) AND (atención de enfermería) OR (enfermería) AND (mj:("Atenção Primária à Saúde" OR "Médicos de Atenção Primária" OR "Cuidados Médicos" OR "Acesso aos Serviços de Saúde" OR "Prática de Saúde Pública" OR "Prática Institucional" OR "Política de Saúde") AND la:("en" OR "pt" OR "es"))	114	1

BASES DE DADOS CONSULTADAS			
BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL RECUPERADOS	SELECIONADOS
SCOPUS	(transgender AND persons) OR (transsexualism) OR (gender AND identity) AND (health AND services AND for AND transgender AND persons) AND (health AND services AND accessibility) AND NOT (disorders AND of AND sex AND development) AND (LIMIT-TO (OA, "all")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE, "ar")) AND (LIMIT-TO (SUBJAREA, "SOCI") OR LIMIT-TO (SUBJAREA, "NURS") OR LIMIT-TO (SUBJAREA, "PSYC")) AND (LIMIT-TO (EXACTKEYWORD, "Health Services Accessibility"))	63	0
APA PsycInfo	127 Results for Any Field: transgender persons OR Any Field: transsexualism OR Any Field: gender identity AND Any Field: Primary Health Care AND Any Field: health services for transgender persons NOT Any Field: disorders of sex development AND Open Access AND Year: 2016 To 2021	127	2
InDICES CSIC Ciencias Sociales	Transexualidad and Ciencias Sociales and Ciencias Humanas and Textos completos and artículos de investigación	41	4
InDICES CSIC Ciencias Médicas	Transexualidad and Ciencias médicas and Textos completos and articulos de investigación	8	1
TOTAL		509	12

Este estudo foi realizado por ocasião de um estágio de pós-doutoramento em uma Universidade da Espanha, portanto, optou-se pela BVS - Espanha e InDICES CSIC e InDICES Ciencias Medicas, como portais regionais para captação de dados na Europa. Desta forma, foram identificados um total de 509 artigos completos, com resultados de pesquisas e disponíveis para acesso livre, e lido seus títulos e resumos, visando encontrar conteúdo sobre transexualidade e/ou pessoas trans, e país de origem dos autores. Após terem sido excluídos os duplicados e, ao aplicar-se os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um total de 12 artigos.

Os artigos foram captados no período de setembro a outubro do ano de 2021, pelo software de gerenciador de arquivos Mendeley que ajudou na identificação das duplicatas e no processo de revisão por pares, onde dois autores independentes acessaram os artigos.

A organização dos resultados de busca foi realizada a partir de um quadro analítico que possibilitou reunir e sintetizar as informações-chave dos estudos, a partir dos dados referentes à identificação do artigo (título, autoria, afiliação,

periódico, ano de publicação e país); e identificação da pesquisa (objetivo, estratégia metodológica, resultados e limitações do estudo).

Após leitura na íntegra dos artigos, seus conteúdos foram agrupados por temáticas em quatro categorias: 1. Experiências de pessoas trans nos serviços de saúde; 2. Perfil da população trans nos serviços de saúde; 3. Aspectos sociais e históricos da população trans; e 4. Aspectos biomédicos da população trans.

RESULTADOS

Os países de publicação dos estudos selecionados foram: sete da Espanha; dois da Alemanha; um da França; um da Inglaterra e um da Holanda. Seis artigos estavam na língua inglesa e os demais em espanhol.

Nem todos os artigos apresentavam claramente o tipo de estudo, após leitura percebeu-se que são estudos com variadas abordagens metodológicas. Os autores em sua maioria são da área da medicina, psicologia e apenas um estudo com autores da área de enfermagem. Apenas um estudo teve como

sujeitos, adolescentes trans, todos os demais versavam sobre a população adulta.

Os artigos usavam nomenclaturas diferentes ao se referirem ao grupo populacional, como exemplo homem biológico, mulher com pênis, homem-mulher. Na discussão dos artigos vamos utilizar os termos homens trans e mulher trans, ao se referir às pessoas que não se identificam com o sexo biológico, e pessoas cis, àquelas que sua identidade de gênero se identifica com o sexo biológico.

DISCUSSÃO

1. Experiências de pessoas trans nos serviços de saúde

As experiências de pessoas trans nos serviços de saúde foram identificadas em três artigos que destacaram principalmente experiências negativas, que se relacionam à percepção de um cuidado pautado no binarismo de gênero e na in experiência profissional.

Apenas em uma pesquisa, realizada em Londres, identificou tanto experiências percebidas como positivas quanto negativas. Para esta população, as positivas incluíram alguns cuidados descritos como afirmativos e compassivos; e as negativas baseavam-se na in experiência dos médicos de família e a não familiaridade com questões trans.¹⁵

Estudo de revisão sobre acesso de pessoas trans na Atenção Primária no Sistema Único de Saúde no Brasil, aponta que estes aspectos negativos podem estar relacionados com barreiras de ordem multidimensional: política, econômica-social e cultural.¹⁶

Em relação aos ambulatorios especializados em identidade de gênero, um estudo destacou que o sentimento de confiança dos participantes era compreendido e acreditado pelos profissionais de saúde, e que não estavam sujeitos a encaminhamentos desnecessários, a exemplo, dos serviços de saúde mental. Como aspecto negativo, a postura de alguns profissionais terem expectativas de que os pacientes deveriam se conformar a um binarismo de gênero.¹⁵

A lógica binária para o atendimento/tratamento de pessoas trans também foi encontrada numa pesquisa realizada na Alemanha¹⁷ que identificou que as pessoas não-binárias acessam menos os serviços e tem menos tratamento, assim propõe-se que os profissionais cuidem de forma holística, saindo do padrão binário para assim melhor atender as necessidades das pessoas não binárias.

Confirma-se este despreparo da equipe de saúde em relação aos referenciais que tratam da concepção de gênero no estudo fenomenológico realizado na Espanha¹⁸, onde identificou-se que o nível de treinamento da equipe em relação à transexualidade não é adequado, e que os profissionais se concentravam

nos procedimentos sem se interessar pela situação individual das pessoas que atendiam.

Percebe-se que este cenário geral pode apontar para possíveis dificuldades no acesso aos serviços de saúde e no tratamento de pessoas trans. Associado a isso, referenciais baseados no preconceito, na discriminação e/ou transfobia, na desqualificação profissional, no atendimento patologizado e binário encontrados nos estudos europeus, também são evidentes na América Latina.¹⁹

Numerosas modificações na concepção da diversidade sexual, com uma maior visibilidade sobre o tema, foram alcançadas ao longo dos anos. A exemplo disso, em 1999, se inclui a atenção integral às pessoas trans na Andalucia com ampliação para outras comunidades autônomas como, dentre outras, Madri em 2006 até 2014 na região de Castilla y León.¹²

2. Perfil da população trans atendida nos serviços de saúde

Cinco estudos trataram sobre o perfil sociodemográfico e as características de pessoas trans usuárias, atendidas em serviços especializados.

Um dos estudos analisou dados de uma pesquisa etnográfica na França, e objetivou descrever a diversidade interna da população trans usuária, que se apresenta por uma heterogeneidade e que não pode ser reduzida somente a um grupo de pessoas que se submetem a tratamento hormonal para mudanças corporais. Identificou também que as questões sobre saúde sexual e reprodutiva são importantes, mas variam a depender do sexo atribuído ao nascer e à identidade de gênero.²⁰

Outro estudo desenvolvido em um ambulatorio de endocrinologia na Alemanha, em 2020, com 350 homens e mulheres trans, examinou características sociodemográficas e a satisfação em relação aos aspectos da redesignação de gênero. O número de indivíduos com diploma de graduação foi cerca de metade quando comparado à escolaridade da população alemã em geral. Já a taxa de desemprego foi mais do que o dobro, baseado na mesma comparação. Houve predomínio de homens trans, com maior escolaridade e uma maior satisfação com o resultado da terapia hormonal. Também neste grupo houve uma diminuição significativa do uso de antidepressivos, após o início do tratamento hormonal.²¹

Uma pesquisa avaliou as características básicas de 164 pacientes transexuais de um Serviço de Psiquiatria de um hospital em Barcelona, na Espanha. Em relação a qualificação profissional, a maioria apresentava um baixo grau de qualificação profissional, vivia com seus pais, e quanto a orientação sexual, eram heterossexuais e apresentavam transtornos por uso de substâncias químicas, depressivos e de ansiedade.²²

Outra pesquisa avaliou a saúde mental e, complementarmente, a frequência de agressões que as pessoas trans sofrem

devido a estigmatização. A amostra estudada foi composta por 26 pessoas, sendo a metade homens com idade entre 18 e 49 anos inscritas no serviço de saúde sexual e reprodutiva em Valência, na Espanha. Os resultados revelaram baixa frequência de patologia mental, mas com altos níveis de estresse.²³ Em relação a violência vividas, a agressão física foi estatisticamente maior em mulheres trans, e quanto a sexual, duas mulheres sofreram. Discriminação e violência também estão presentes nas trajetórias de pessoas trans no Brasil, com destaque para mulheres trans.^{24,25}

Um único estudo desenvolvido entre os anos de 2000 e 2016 com 1072 adolescentes inscritos no serviço de disforia em Amsterdã, Holanda, com idade média de 14 anos, identificou que a maioria dos adolescentes vivia com os seus pais biológicos, mantendo-se com os mesmos, ao longo dos anos.²⁶

Assim como encontrado nos estudos na Europa, no Brasil os estudos não são de âmbito nacional, destacando-se a inexistência de um censo nacional deste grupo populacional. Além disso, há poucas informações relativas a condições de moradia, escolaridade, situação de trabalho e renda etc., o que ocasiona uma dificuldade em analisar relações entre o perfil da população trans e o da população em geral.²⁷

3. Aspectos sociais e históricos da população trans

Os estudos desta categoria retratam o cenário histórico do movimento social de pessoas trans e suas reivindicações e transformações das identidades de gênero. Um dos estudos apresenta a evolução das demandas do movimento associativo trans na Espanha. Por influência do movimento de pessoas trans originado nos Estados Unidos, o movimento espanhol, iniciado no final dos anos 1980, visava evitar que a transexualidade fosse confundida com a homossexualidade que, pelo imaginário social, associava-a com como perversão e vício e assim, a partir do critério médico patológico conseguia se desviar da discriminação social e ser incluída nos tratamentos de saúde relacionados ao processo transexualizador.²⁸

Nos últimos anos o movimento social, mesmo não sendo unânime, bem como a academia vem se manifestando contrariamente à patologização/psiquiatrização das identidades trans. Esta discussão se consolida no movimento STOP PATOLOGIZACIÓN TRANS 2012 – abreviado STP 2012.²⁸⁻²⁹

O movimento social no Brasil, pode-se dizer que iniciou com a fundação, no ano de 1992, no Rio de Janeiro, da Associação de Travestis e Liberados – (ASTRAL), que organiza em 1993, o I Encontro Nacional de Travestis e Liberados que Atuam na Prevenção da Aids – ENTLAIDS. Ao longo do tempo, houve várias mudanças de nomenclatura da ASTRAL que atualmente, registrado em cartório em 2002, é denominada como ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais).³⁰ E

em 2009 é fundada a Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil – REDETRANS Brasil.³¹ Embora o Brasil tenha aderido ao STP – 2012, é sabido que ainda há um longo caminho a percorrer para a real despatologização.

Uma investigação analisou os processos de transexualização de mulheres trans na Espanha, ao longo das últimas quatro décadas. A categoria travesti e travesti operado são próprias do período denominado de Pré-gay, momento dos últimos anos do franquismo e primeiros anos da transição democrática (1970-1982), momento de intensa transfobia e homofobia. Já a categoria transexual, é marcada pelo período Gay (1982-2005), período democrático e desenvolvimento social e econômico. E por fim a categoria Transgenerista do período Posgay, se inicia com a lei do casamento gay em 2005, e sua validação em 2012, por parte do Tribunal Constitucional Espanhol. No entanto, o autor afirma que essas categorias se superpõem e coexistem. Este estudo reafirma que antes do movimento gay trazer a visibilidade da homossexualidade, deve-se reconhecer o papel das travestis e travestilidades para a história da liberação sexual e de gênero na Espanha.³²

Em janeiro de 2022, a Organização Mundial de Saúde, publicou a nova versão da Classificação Internacional de Doenças (CID XI), onde a transexualidade deixou de ser considerada um transtorno mental, e passou a ser classificada como incongruência de gênero, uma condição relativa à saúde sexual.³³ Mais um passo rumo à diminuição da transfobia, e da despatologização da transexualidade.

4. Características biomédicas da população trans

Apenas duas pesquisas se detiveram a considerar os aspectos relacionados às bases biológicas da transexualidade, com base em achados hormonais e exames de imagem.

Um estudo transversal de caso e controle analisou a presença de polimorfismo nos receptores de vitamina D em pessoas transexuais que fizeram uso de estrogênios de forma contínua, e em homens sem uso de estrogênios. Os resultados deste estudo demonstraram que não foram encontradas diferenças no polimorfismo do receptor de vitamina D, assim como os marcadores bioquímicos de cálcio e hormonais.³⁴ Outro estudo afirma que há, na literatura, registros sobre as diferenças de organização funcional cerebral de pessoas cis, mas estudos com pessoas transgênero e suas respectivas diferenças cerebrais são escassos. Desta forma indicam que estudo comparativo de pessoas cis e transgênero poderia ajudar a entender as redes cerebrais funcionais em gênero e suas variantes.¹²

Uma pesquisa fez uma revisão apresentando estudos em que as neurociências descrevem a interação cerebral que processam o sentido de identidade, que existe uma predisposição

genética relacionada a uma desregulação hormonal no desenvolvimento do cérebro durante seu desenvolvimento pré-natal e neonatal; que redes de conexão neuronais criam a representação do corpo, gerando a subjetividade que alterações cerebrais que pressupõe a identidade e a autoconsciência e que mudanças nessas redes neuronais levam a transexualidade.³⁵

Dentre todos os estudos encontrados nesta pesquisa, destacamos os que abordam a questão do (não) acesso, seja por não capacitação dos profissionais, não respeito ao nome social e até mesmo transfobia como questões cruciais a serem discutidas no que se refere a atenção de pessoas trans³⁶⁻³⁷, pois cabem aos profissionais respeitarem a diversidade de gênero e a sexualidade, e garantir e não violar os direitos de atenção à saúde, em especial às pessoas em maior situação de vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Espanha foi o país com maior número de publicações, no geral, houve um aumento de publicações a partir do ano de 2018, sendo os estudos mais recentes de abordagem qualitativa. No entanto, estudos com abordagens quantitativas e descrevendo o perfil de pessoas trans atendidas em serviços de psiquiatria, representou a maioria dos estudos. Esses achados se assemelham com os estudos do Brasil, ao apresentar características sociodemográficas, aspectos relacionados a discriminação e violência e despreparo dos profissionais de saúde.

A despatologização da transexualidade, a importância do acesso das pessoas trans em todos os serviços, não só os relacionados a psiquiatria e/ou identidade de gênero, e a qualificação dos profissionais de saúde, foram temas praticamente não abordados nos estudos encontrados. Não houve nenhum estudo sobre a temática na perspectiva da formação profissional em saúde e por uma perspectiva interseccional. Para se melhorar a atenção à saúde das pessoas trans e garantir-lhes seus direitos de cidadania, esses temas precisam ser aprofundados e melhor discutidos em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

1. Bento B. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense; 2008.
2. Ribeiro CR, Ahmad AF, Dantas BS, Lemos A. Masculinidades em construção, corpos em (re)construção: desejos, contradições e ambiguidades de homens trans no processo transexualizador. Cienc saúde coletiva. [Internet]. 2022 [acesso em 5 de março 2023];27(10). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022710.07732022>.
3. Brasil. Portaria n. 2.803 de 19 de novembro de 2013 (BR). Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde [periódico na internet]. 2013 [acesso em 7 de março de 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html.
4. Brasil. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
5. Rocon PC, Sodré F, Rodrigues A, Barros MEBD, Wandekoken KD. Desafios enfrentados por pessoas trans para acessar o processo transexualizador do Sistema Único de Saúde. Interface. [Internet]. 2019 [acesso em 7 de março 2023];23:e180633. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180633>.
6. Ahmad AF, Dantas BRSS, Fraga FA, dos Santos Meneses A, Ribeiro CR, Lemos A. Expectativas dos homens trans diante da hormonização cruzada: contribuições da enfermagem no cuidado em saúde. RSD. [Internet]. 2020 [acesso em 7 de março 2023];9(11):e3919119970. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9970>.
7. Gomes M Dos S, de Sousa FJG, Fraga FA, Ribeiro CR, Lemos A. Homens transexuais e acesso aos serviços de saúde: revisão integrativa. RSD. [Internet]. 2021 [acesso em 8 de março 2023];10(2 Supl 1):e2110212018. Disponível em: <http://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12018>.
8. Silva P da. A transexualidade sob a ótica dos direitos humanos: a redesignação de sexo na sociedade globalizada. Porto Alegre: Sulina; 2018.
9. Popadiuk GS, Oliveira DC, Signorelli MC. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. Ciênc saúde colet. [Internet]. 2017 [acesso em 26 de julho 2023];22(5). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.32782016>.
10. Lucena MM, Ferreira GG, Floss M, Melo DAC de. Serviços de atendimento integral à saúde de transexuais e travestis no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa. Rev Bras Med Fam Comunidade. [Internet]. 2022 [acesso em 10 de março 2023];17(44). Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)2964](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)2964).
11. Rocon PC, Wandekoken KD, de Barros MEB, Duarte MJO, Sodré F. Acesso à saúde pela população trans no Brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. Trab Educ Saúde. [Internet]. 2020 [acesso em 18 de dezembro

- 2023];18(1):e0023469. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00234>.
12. Uribe C, Junque C, Gómez-Gil E, Abos A, Mueller SC, Guillaumon A. Brain network interactions in transgender individuals with gender incongruence. *NeuroImage*. [Internet]. [cited 2023 mar 15]; 2020 [cited 2023 sep 27];211:116613. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2020.116613>.
13. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. [Internet]. 2010 [acesso em 27 de setembro 2023];8(11). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf.
14. Botelho LLR, Cunha CC De A, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. [Internet]. 2011 [acesso em 27 de setembro 2023]; 5(11 Supl 1). Disponível em: <http://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.
15. Wright T, Nicholls EJ, Rodger AJ, Burns FM, Weatherburn P, Pebody R, et al. Accessing and utilising gender-affirming healthcare in England and Wales: trans and non-binary people's accounts of navigating gender identity clinics. *BMC Health Serv Res*. [Internet]. 2021 [cited 2023 mar 15];21:609. Available from: [10.1186/s12913-021-06661-4](https://doi.org/10.1186/s12913-021-06661-4).
16. Pereira LB de Carvalho. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde. In: *Anais do 15º Congresso Brasileiro de Medicina da Família e Comunidade*. [Internet] 2019 [acesso em 08 de março de 2023]; Cuiabá, Brasil. Disponível em: <https://proceedings.science/cbmfc-2019/trabalhos/o-acesso-das-pessoas-transexuais-e-travestis-a-atencao-primaria-a-saude?lang=pt-br>.
17. Koehler A, Eyssel J, Nieder TO. Genders and Individual Treatment Progress in (Non-)Binary Trans Individuals. *J Sex Med*. [Internet]. 2018 [cited 2023 mar 15];15(1). Available from: [10.1016/j.jsxm.2017.11.007](https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2017.11.007).
18. Castillo Muñoz L, Cuadrado F. Percepción de las personas transexuales sobre la atención sanitaria. *Index de Enfermería*. [Internet]. 2020 [cited 2023 mar 15];29:(1-2). Available from: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962020000100004.
19. Gonçalves LM de S. Acesso a saúde para pessoas trans na América Latina: Uma revisão de escopo. [Graduação em Farmácia]. Florianópolis (Brasil): Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde; 2019. [acesso em 08 de março de 2023]; Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202108/TCC%20FINAL%20-%20REPOSIT%20c3%93RIO%20BU%20PDF.pdf?sequence=6&isAllowed=y>.
20. Giami A, Beaubatie E. Gender identification and sex reassignment surgery in the trans population: a survey study in France. *Arch Sex Behav*. [Internet]. 2014 [cited 2023 mar 15]; 43(8). Available from: <http://doi.org/10.1007/s10508-014-0382-3>.
21. Meyer G, Mayer M, Mondorf A, Herrmann E, Bojunga J. Increasing normality-persisting barriers: Current socio-demographic characteristics of 350 individuals diagnosed with gender dysphoria. *Clin Endocrinol (Oxf)*. [Internet]. 2020 [cited 2023 mar 15];92(3). Available from: <http://doi.org/10.1111/cen.14140>.
22. Gomez-Gil EG. La atención a la transexualidad por la unidad de salud mental del Hospital Clínic de Barcelona en los últimos años. *Cuadernos de medicina psicosomática y psiquiatría de enlace*. 2006 [cited 2023 oct 13];78. Available from: http://transexualia.org/wp-content/uploads/2015/03/Sanidad_atencionenbarcelona.pdf.
23. Hurtado MF, Gómez M, Donat F. Transexualismo y salud mental. *RPPC*. [Internet]. 2007 [cited 2023 mar 15];12(1). Available from: <https://revistas.uned.es/index.php/RPPC/article/view/4033>.
24. Soares JRT, de Queiroz Junior AS, Knupp VMDAO, Peixoto EM, de Mello Andrade LM, Sampaio FDJN, et al. Violência comunitária vivenciada pela população de travestis e mulheres transexuais no Rio de Janeiro: estudo transversal. *RSD*. 2021 [acesso em 08 de março 2023];10(4):e30310414155. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14155>.
25. Alcântara DC, Caravaca-Morera JA, Peixoto EM, Rafael RDMR, de Andrade MDC, Gil AC. Intersectionality and transsexuality in the process of discrimination: an integrative review. *Rev Enferm UERJ*. [Internet]. 2022 [cited 2023 mar 10];30(1). Available from: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.66665>.
26. Arnoldussen M, Steensma TD, Popma A, van der Miesen AIR, Twisk JWR, de Vries ALC. Re-evaluation of the Dutch approach: are recently referred transgender youth different compared to earlier referrals?. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2020 [cited 2023 mar 10];29. Available from: <https://doi.org/10.1007/s00787-019-01394-6>.
27. CEDEC - Centro De Estudos De Cultura Contemporânea. Mapeamento das Pessoas Trans na Cidade de São Paulo: relatório de pesquisa. São Paulo: CEDEC; 2021.
28. Tena F. Sacudirse la tutela médica. Hacia la despatologización de la transexualidad? *Revista Andaluza de Antropología*. [Internet]. 2013 [cited 2023 mar 10];5. Available from: <http://dx.doi.org/10.12795/RAA.2013.i05.03>.

29. Bento B, Pelúcio L. Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas. *Rev Estud Fem*. [Internet]. 2012 [acesso em 20 de dezembro 2023];20(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000200017>.
30. Sousa KS. E assim nasceu o movimento nacional de Travestis e Transexuais. Associação Nacional de Travestis e Transexuais. [Internet]. 2023 [acesso em 20 de dezembro 2023]. Disponível em: <https://antrabrazil.org/historia/>.
31. NUGEM. Dia da Visibilidade Trans: uma linha do tempo da luta e dos direitos de travestis, transexuais e transgêneros. Núcleo de gênero e diversidade [Internet]. 2021 [acesso em 07 de março de 2023]; Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nugen/2021/01/29/dia-da-visibilidade-trans-uma-linha-do-tempo-da-luta-e-dos-direitos-de-travestis-transexuais-e-transgeneros/>.
32. Guasch O, Mas J. La construcción médico-social de la transexualidad en España (1970-2014). *Gazeta de Antropología*. [Internet] 2014 [cited 2023 mar 10];30(3). Available from: <http://hdl.handle.net/10481/33813>.
33. Hailer M. Transexualidade deixa de ser considerada doença com a publicação do CID 11. *Rev Fórum*. [Internet]. 2022 [acesso 11 de março 2023]. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/lgbt/2022/1/4/transexualidade-deixa-de-ser-considerada-doena-com-publicacao-do-cid-11-108322.html>.
34. Henríquez MS, Romero MJGT, Láinez EA, Gimeno EJ, Cabrera CD, Santana PS, *et al*. Efecto de la administración crónica de estrógenos en varones transexuales sobre el metabolismo mineral óseo. Influencia del polimorfismo del receptor de la vitamina D. *REEMO*. [Internet]. 2003 [cited 2023 mar 10];12(6). Available from: <https://www.elsevier.es/es-revista-reemo-70-articulo-efecto-administracion-cronica-estrogenos-varones-13055763>.
35. Moratalla NL, Canelas AC. Transexualidad: una alteración cerebral que comienza a conocerse. *Cuad Bioét*. [Internet]. 2016 [cited 2023 mar 10];27(89). Available from: <https://aebioetica.org/revistas/2016/27/89/81.pdf>.
36. Zapata EC, Salinas OC, Galeano IEP, Saldanha B, Lemos A, Eslava DG. Todavía un Tabú...“Conocimientos y Practicas en la Atención de Salud a la Población LGTBI”. *Rev Fund Care Online*. 2019 [acesso em 20 de março 2023];11(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/21755361.2019.v11i3.836-842>.
37. de Araújo N, de Lima GTC, Macedo EC, Ribeiro CR, Ahmad AF, Lemos A. Acesso aos serviços de saúde no Brasil por mulheres transexuais: uma revisão integrativa. *RSD*. [Internet]. 2021 [acesso em 20 de março 2023];10(2):e27710212497. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12497>.